

IGREJA MARANATA

DÍZIMO DESVIADO EM

FRAUDE MILIONÁRIA

Mais de R\$ 20 milhões teriam ido parar no bolso de pastores

/// VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

/// LETÍCIA CARDOSO
lcardoso@redgazeta.com.br

Um esquema de corrupção para desviar recursos provenientes do recolhimento do dízimo foi montado na cúpula da Igreja Cristã Maranata, com o envolvimento de pastores, diáconos e até fornecedores. A ação, identificada em uma investigação da própria instituição, foi parar na Justiça. Nela, aparece o nome do vice-presidente, Antônio Ângelo Pereira dos Santos. Estimativas iniciais da igreja indicam que o rombo é de, no mínimo, R\$ 21 milhões. Mas a ação protocolada na Justiça pede o ressarcimento de R\$ 2,1 milhões.

A diretoria da Maranata diz que a situação é grave e que já adotou as providências contra as irregularidades que vinham sendo praticadas (veja na pág. 6). Uma delas foi afastar três pastores e um diácono das funções administrativas e religiosas.

O caso está sendo investigado pelo Ministério Público Estadual. Em nota, o MP adiantou que os documentos exigem melhor apuração, mas apontam para várias irregularidades e crimes. Diz ainda que, se aproveitando da isenção de tributos que as igrejas possuem e da boa-fé dos fiéis, pastores estariam usando bens da igreja em benefício próprio. A lista de prováveis crimes praticados inclui desvio de recursos para o exterior, criação de empresa irregular, contrabando, fraudes ao Fisco e ao sistema financeiro.

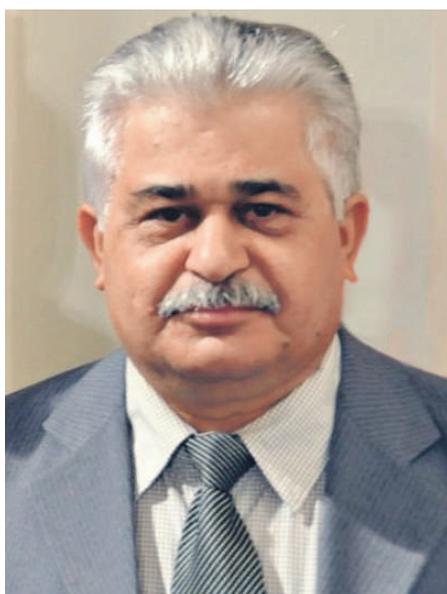
DERRAME

Cerca de 5 mil templos no Brasil são administrados pelo presbitério da igreja, em Vila Velha, que concentra o dízimo doado no país.



FÁBIO VICENTINI

A Igreja Cristã Maranata é uma das que mais crescem no país. Acima, foto do templo na Praia da Costa



DIVULGAÇÃO

O vice-presidente e o contador da instituição são acusados de desvio

O dinheiro foi desviado desse caixa único. A igreja não informa quanto arrecada, mas sabe-se que é a segunda em número de evangélicos no Estado e uma das que mais crescem no país.

O golpe era viabilizado por notas fiscais frias, que permitiam a retirada de valores do caixa da igreja. Segundo

documentos obtidos por A GAZETA, as notas eram emitidas por fornecedores do Presbitério da Maranata. Há indícios de que empresas foram criadas – em nome de laranjas – somente para essa finalidade.

O dinheiro desviado era destinado a um grupo de pastores. Além do nome do

vice-presidente, as investigações chegaram ao do contador da Maranata, Leonardo Meirelles de Alvarenga. Eles foram denunciados na ação judicial aberta pela igreja. Há indícios de participação de mais pastores e funcionários. Nas apurações, envolvidos afirmaram que o di-

—
“Um montante muito elevado, chegando a cerca de R\$ 500 mil mensais nos últimos 30 meses e R\$ 6 milhões em 2010”
—

RELATÓRIO DA IGREJA MARANATA SOBRE OS DESVIOS

nheiro serviria para “ajudar irmãos no exterior”.

As informações fazem parte de investigação interna da igreja, que orientou uma auditoria externa, cuja análise preliminar confirma as irregularidades. “Elementos obtidos (...) são contundentes quanto à ocorrência de fraudes e desvios

perpetrados pelo vice-presidente e o contador”, diz trecho do relatório da auditoria citado na ação judicial.

Parte dos recursos desviados era usada na compra de carros e imóveis e no pagamento de contas pessoais. “Por várias vezes fui orientado a depositar valores na conta do Antônio Ângelo para pagamento de cartão de crédito, prestação de veículos, condomínios, compras de equipamentos”, diz um funcionário ouvido na investigação.

Outra parte dos recursos era investida na compra de dólares, diz um empresário no mesmo relatório: “O valor era depositado nas contas das minhas empresas. No mesmo dia, eu comprava os dólares e os entregava no presbitério”. Os dólares eram levados para o exterior nas malas de fiéis.

DESTRUIÇÃO

Para evitar que a prática dos crimes fosse descoberta, funcionários foram orientados a destruir cópias de recibos. “Fui orientado pelo Antônio Ângelo e pelo Leonardo a destruir todos os documentos, recibos e depósitos que não passavam pelo caixa central do presbitério para não cair em nenhum tipo de fiscalização”, relata um funcionário da igreja.

Há informações de que computadores foram formatados para que os rastros dos desvios fossem destruídos. “Os HDs foram corrompidos. Programas de envio de relatórios fiscais por internet (Receitas Federal e Estadual) foram apagados”, consta num dos documentos. Outro problema detectado são atrasos na contabilidade da igreja há pelo menos quatro anos.



PRODUTOS ENTRAVAM NO PAÍS SEM IMPOSTOS

Eletrônicos eram contrabandeados na mala de fiéis

▲ **VILMARA FERNANDES**
vfernandes@redgazeta.com.br

▲ **LETÍCIA CARDOSO**
lcardoso@redgazeta.com.br

Um dos braços da corrupção encontrada na direção da Igreja Maranata diz respeito à compra irregular de equipamentos eletrônicos. O material se destinava à montagem de um sistema de videoconferência para interligar os templos no Brasil e no exterior.

Boa parte do material foi trazida ao país de forma irregular, segundo declarações que constam na investigação interna feita pela igreja e em documentos obtidos com exclusividade por A GAZETA.

Os depoimentos revelam que os equipamentos eram comprados fora do país e trazidos clandestinamente na mala dos fiéis. Em algumas ocasiões, os produtos vinham de Miami (EUA)

para o Brasil. Em outras, eram comprados no Paraguai, levados para Curitiba, Paraná, e, em seguida, trazidos para Vitória.

Vários documentos mostram o reflexo dessa movimentação no caixa do Presbitério da Maranata – responsável pela administração de todos os templos no Brasil –, que autorizava o pagamento dos fornecedores. Em seguida, os valores eram depositados nas contas correntes de quem fazia as compras.

DINHEIRO

Em seu depoimento, o vice-presidente afastado do cargo, Antônio Ângelo Pereira dos Santos, diz que uma proposta inicial apresentada à igreja para montar o sistema de videoconferência estava orçada em R\$ 24 milhões, o que levou à desistência do projeto. “O próprio Presbitério resolveu montar o sistema,



Uma unidade móvel transmite cultos a todo o país

DIVULGAÇÃO

DESFALQUE

R\$ 21 milhões

Estima-se que esse seja o valor retirado da igreja de forma irregular.

que ficou em cerca de R\$ 3 milhões”, afirmou.

Segundo informações da Anatel – agência responsável pelas telecomunicações no país –, a Maranata possui concessão de duas estações de transmissão e uma unidade móvel. Com esse equipamento, consegue transmitir seus cultos para todos os cantos do Brasil, além de países

do Leste Europeu, África, Europa e América.

Toda essa transação comercial, assim como o esquema de desvios, foi denunciada ao Ministério Público Estadual, que já está investigando o caso. A mesma denúncia foi encaminhada à Anatel, à Polícia Federal e às Receitas Federal e Estadual.

Dois outras denúncias chegaram ao Ministério Público Federal, que agora examina se tem competência para investigar o assunto ou se repassa o material para os promotores estaduais.

AÇÃO

A ação ajuizada pela Maranata contra o vice-presidente e o contador Leonardo Alvarenga, cujas investigações da própria igreja e a auditoria por ela contratada apontam como sendo autores dos desvios, está nas

mãos do juiz Robson Albanez, da 8ª Vara Cível de Vitória. O magistrado é um dos denunciados na Operação Naufrágio, que apura venda de sentenças no Poder Judiciário.

O documento foi protocolado dia 20 de janeiro, uma sexta-feira, e na segunda-feira o juiz, atendendo a um pedido da própria Maranata, decretou sigilo de Justiça na tramitação do processo.

RACHA

A insatisfação com o esquema de corrupção identificado na Igreja Maranata tem sido assunto frequente em blogs e redes sociais desde o fim do ano passado. Vários membros da igreja – muitos deles de forma anônima – começaram a divulgar sua insatisfação com a situação.

Parte dos relatórios de investigação da própria Maranata chegou a vazar



“É difícil viver em uma igreja que parecia séria e descobrir que nela acontecia algo de tamanha gravidade”

LEONARDO SCHULER
ADVOGADO

TRECHOS DA AÇÃO

“A igreja pagou um total de R\$ 941 mil em notas fiscais que não correspondem a mercadorias efetivamente entregues”

“Relatório elaborado culmina com o prejuízo financeiro para os cofres da igreja equivalente a R\$ 2,1 milhões”

“A senha do contador Leonardo Meirelles lhe dava amplos poderes, alguns dos quais extrapolavam os limites das atividades próprias de contador”

“Verifica-se que documentos emitidos pela empresa do contador Leonardo Meirelles, assim como os registros da contabilidade, foram fraudulentos”

DEPOIS DO QUESTIONAMENTO, A EXPULSÃO

“FUI USADO COMO MULA. NO ANO PASSADO, FORAM TRÊS VIAGENS”

X, 28 anos, frequentava a igreja desde pequeno

rência dos Estados Unidos para o Brasil. Fui usado como mula. Só no ano passado, foram três viagens. Trazia-os em minha bagagem, escondidos no meio das roupas. Nunca foram descobertos pela Alfândega. Após ganhar a confiança dos pastores, fui convidado pelo vice-presidente, Antônio Ângelo Pereira dos Santos, no final do ano passado, para uma ou-

tra viagem. Só que desta vez deveria levar US\$ 10 mil, valor máximo permitido para entrada nos Estados Unidos, e entregar a um outro pastor. Nesse dia, percebi que algo estava errado e o questionei sobre a legalidade das ações do Presbitério. Não aceitei levar os dólares e fui comunicado de que seria expulso de todos os trabalhos dentro da igreja.”

“Fui um dos muitos fiéis que transportaram os equipamentos do projeto de videoconferência”

COMO O DÍZIMO ERA DESVIADO

O argumento do grupo apontado como responsável pelo esquema de corrupção – segundo investigações da Maranata – era o de custear as despesas da igreja e ajudar os “irmãos” do exterior

CABEÇAS DO ESQUEMA

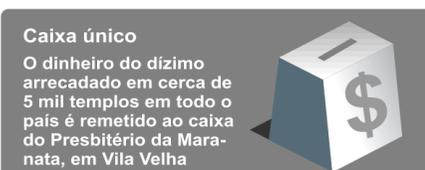


Antônio Ângelo Pereira dos Santos

• Pastor e vice-presidente (agora afastado) da Igreja Maranata

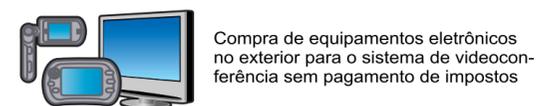
Leonardo Alvarenga Meirelles

• Diácono e contador responsável por toda a movimentação financeira da igreja no país



Estima-se que quase **R\$ 21 milhões** foram retirados de forma irregular do caixa da igreja

Outra saída do caixa



O material era trazido dos Estados Unidos na mala dos fiéis

Equipamentos também eram comprados no Paraguai, enviados para Curitiba, Paraná, e de lá trazidos para Vitória

Como acontecia

O que era feito com o dinheiro



• Notas frias emitidas por empresas em valores superiores aos serviços prestados à igreja

• Notas frias de serviços fictícios emitidas por empresas criadas em nome de laranjas



• Compra de apartamentos, casas, terrenos e carros



• Pagamento de contas pessoais, como cartão de crédito e taxas de condomínio



• Compra de dólares, que eram enviados para o exterior na mala dos fiéis



21 milhões

É uma estimativa do rombo causado aos cofres da igreja



2,1 milhões

Valor que a igreja cobra na Justiça para ressarcir os cofres



3 milhões

É o quanto custou os equipamentos de videoconferência comprados fora do país, segundo o vice-presidente afastado da igreja, Antônio Ângelo Pereira dos Santos

“A SITUAÇÃO É MUITO GRAVE”, DIZ ADVOGADO

Representante da Maranata garante, no entanto, que prejuízos serão ressarcidos

▄ VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

▄ LETÍCIA CARDOSO
lcardoso@redgazeta.com.br

“A situação é grave, muito grave.” A avaliação foi feita por Sérgio Carlos de Souza, advogado da Igreja Cristã Maranata – onde também atua como pastor – ao se referir ao esquema de corrupção montado na cúpula da instituição. Ao mesmo tempo, se diz tranquilo por ter a certeza de que todas as providências estão sendo adotadas para preservar a igreja e ressarcir os prejuízos ocasionados pelo desvio.

Souza relatou que, em setembro passado, a igreja recebeu denúncias de que irregularidades estavam sendo cometidas na administração do Presbitério, em Vila Velha. “Imediatamente, por ordem do presidente, Gedelti Gueiros, foi criada uma comissão para investigar as denúncias.”

AFASTAMENTO

Foi essa comissão que identificou que, no mínimo, estava ocorrendo uma gestão muito ruim das finanças da Maranata, relata o advogado. Foi a mesma equipe que sugeriu o afastamento de três pastores – um deles o vice-presidente, Antônio Ângelo Pereira dos Santos – e do diácono que também ocupava a função de contador da igreja, Leonardo Meirelles de Alvarenga.

Após ouvir empresários que prestavam serviços para o Presbitério, pastores e até funcionários, a comissão de investigação apontou a necessidade da contratação de uma auditoria externa. “Somente parte do trabalho foi concluída”, acrescenta Sérgio.

Com base nesse relatório preliminar, a igreja protocolou na Justiça uma ação



LETÍCIA CARDOSO

pedindo o ressarcimento de danos, no valor de R\$ 2,1 milhões. O advogado adiantou que, surgindo novas provas, a instituição não se furtará em adotar novas medidas judiciais.

Além das funções administrativas, Antônio Ângelo e Leonardo também foram afastados definitivamente



DIVULGAÇÃO

Gedelti Gueiros mandou investigar as denúncias

das funções que exerciam na igreja como pastor e diácono, respectivamente. “Eles podem frequentar os cultos por serem cerimônias públicas”, explicou o advogado da igreja.

ISENÇÃO

Sérgio garante que o presidente da Maranata não teve nenhum envolvimento com o esquema de corrupção. E mais: ele só tomou conhecimento da situação ao receber as denúncias. “O presidente cuida exclusivamente da orientação doutrinária e da parte espiritual. Existem pessoas para cuidar dos outros setores”, afirmou.

O advogado disse, ainda, que todos os fiéis foram comunicados das medidas que estão sendo adotadas por intermédio de uma circular divulgada nas igrejas. A igreja garante ainda

— “R\$ 2,1 milhões é o valor estabelecido até agora como dano. Se houver novas provas, outras medidas serão adotadas”

— **SÉRGIO CARLOS DE SOUZA**
ADVOGADO DA
MARANATA

que desconhece qualquer irregularidade na compra dos equipamentos destinados ao sistema de videoconferência. “Noventa e cinco por cento do material foi comprado no Brasil. Só equipamentos dos estúdios foram trazidos do exterior”, pontuou Sérgio. Ele acrescenta que a direção da Maranata solicitou à Receita Federal e ao Ministério Público Estadual que investigassem todas as denúncias.

ACUSADOS

O vice-presidente Antônio Ângelo e o contador Leonardo foram procurados por A GAZETA e decidiram não falar sobre o assunto. Leonardo disse, em nota, que só vai se manifestar na Justiça. Já Antônio Ângelo afirma que quem tem que responder por ele é a igreja e não quis informar o nome do seu advogado.

UMA IGREJA CAPIXABA

A Maranata foi criada no Espírito Santo, em janeiro de 1968, no **bairro Divino Espírito Santo**, uma comunidade carente que era conhecida como **Toca**, em Vila Velha



É uma igreja neopentecostal, que surgiu de um racha da Igreja Presbiteriana



Livros presbiterianos relatam que o cisma teve origem a partir de uma eleição para pastor, que Jedaías Gueiros perdeu. Ele é irmão de Gedelti Gueiros, atual presidente da Maranata



Insatisfeitos com a situação, e com o argumento de que era necessário uma renovação espiritual, um grupo fundou uma nova congregação na Toca, que deu origem à Maranata



Nos anos seguintes a igreja cresceu, com um padrão arquitetônico que se transformou em sua marca: **uma pequena casa de madeira com tijolos vermelhos, para no máximo 100 fiéis**

O padrão, hoje, vem se perdendo. Um exemplo é a unidade da Praia da Costa, em Vila Velha, com elevador, dois andares e paredes de vidros



A Maranata é administrada por um presbitério localizado em Vila Velha. Lá fica a diretoria que coordena todos os templos brasileiros e orienta os que estão no exterior



O presbitério também mantém um caixa único que recebe a doação de fiéis de todos os templos do Brasil

PRESIDENTES



1º - Manoel de Passos Barros
(pai de Jurama, esposa do Gedelti)



2º - Edward Hemming Dodd
(cunhado de Gedelti)



3º - Gedelti Gueiros
atual presidente

TEMPLOS



Brasil 4.709

ES

1.669

PASTORES



Brasil 2.378

ES

838

FIÉIS

2011	Brasil	706 mil
2000	Brasil	277.342
	Estado	98.640